

infinitivo

MATEU VELASCO



exposição 24.08.2020 – 12.09.2020
curadoria Sonia Salcedo del Castillo
assistente de curadoria Rafael Peixoto

fotografia Felipe Diniz
assessoria de imprensa Monica Villela
filme Alessandra & Frederico
3D virtualScan

Como se quisesse abraçar o tempo...

Na produção recente de Mateu Velasco, há uma vontade poética tão intensa, que parece almejar o infinitivo. À maneira de quem reflete sobre questões filosóficas fundamentais, como a *de ser e de estar no mundo*, seus trabalhos sugerem driblar a duração sequencial peculiar a *Chronos*, em favor da indeterminação temporal de *Kairós*. Em lugar da finitude do tempo entrópico e linear, Velasco indica desejar, portanto, a infinita experiência do momento oportuno. Seu alvo é, pois, a qualidade em detrimento da quantidade. Sob tática lúdica, suas obras fluem através de um vocabulário onírico, mnemônico e ficcional. E para realizá-las, não por acaso se utiliza de diferentes meios e suportes, como pinturas, desenhos, bordados sobre madeira, tecido ou cerâmica, além de recortes manipuláveis.

Mateu possui um virtuosismo no desenho incontestado. A fugacidade de seu traço parece externar a agilidade de seu pensamento em formas e estruturas análogas a miríades de nuances imaginárias. Observem, na linha bordada não há fluência de cor, nem mesmo de traço. E notem, também no suporte cerâmico não há rapidez. Claro, um círculo bordado, por exemplo, requer linha multitangente; qualquer cerâmica demanda tempo de cozimento; e recortes de papéis soltos e sobrepostos, como espécies de ampolhetas formais, dependem da manipulação de um sujeito, etc.

Na ânsia de travar um acordo entre o devir e o perene, o artista recorre a uma estratégia de suspensão para lidar com camadas temporais. Assim, freando as mãos e impondo-lhes questionamentos, rumo ao infinitivo das coisas, dos acontecimentos, da criação, enfim.

A sua produção recente urge pausar, espaçar, pensar, pensar bem... E ter como ponto de partida o seguinte questionamento: “De que imagens consigo me lembrar?”

Em suas primeiras lembranças de menino, os pombos têm protagonismo, relata-nos ele. Seja como revoar, ante o aproximar de suas pernas a correr na praça; ou como se refugiar sob a janela fechada da sala esfumada pelo cigarro, aos sábados em família. daquelas tardes, também as pedras coloridas guardadas na estante de vidro, qual “quebra-cabeça sem solução. Ou talvez com muitas” (...) são forte reminiscência. Mas não apenas.

Também os sonhos... “Ah! Eram tantos”, diz ele, “que mal conseguia fechar as mãos.” Se “tempo e espaço expandiam e retraíam alimentados por expectativas”, não à toa, segundo Mateu, o presente revela-se espécie de “nó no peito que mistura passado e futuro”.

Bem-vindo nó! Aqui, apresentado num conjunto expositivo capaz de dar sentido à espera coletiva (de todos nós) por um dia que não chega. Afinal, hipnotizados pela suspensão do tempo na quarentena imposta em razão de uma pandemia, quando esse (nosso) momento de isolamento passar, “de que imagens conseguiremos nos lembrar?”

Em nossa fantasia poética, a recorrência de determinados elementos nas imagens de Mateu Velasco assemelha-se a pista intencional ao entendimento das coisas no mundo. Não como simbólica de fatos, mas sobretudo, como motivo a reinvenções existenciais. Além dos já citados pombos, referimo-nos a cadeiras, objetos cotidianos, invariável anonimato “humano”. A cadeira, assim como diversos objetos de consumo, por exemplo, conota o desejo pelo ilusório do poder da posse. As plantas, quais relógios de sol, expressam o ciclo vital sob a forma do vazio de vaso. A pedra, símbolo extremo da passagem do tempo, é como referência angular da criação.

Contudo, independente de as coisas presentes nas imagens de Mateu dizerem respeito ou não a situações experimentadas por ele, a liminaridade real/mental inerente à sua obra é um meio de travessia ao infinitivo. Travessia à qual, como sugere o poeta Pessoa: “se não ousarmos fazê-la, teremos ficado (...) à margem de nós mesmos”...

As if to embrace time...

There's such intense poetic drive to Mateu Velasco's recent production, it seems to aim for the infinitive. Like those who reflect upon fundamental philosophical issues such as being and existing in the world, his works suggest dodging the peculiar sequential length of Chronos on behalf of Kairos' indeterminacy of time. Instead of the entropic and linear finitude of time, Velasco seems to thus wish for the infinite experience of the timely moment, hence his target is quality over quantity. From a playful approach, his works flow through an oneiric, mnemonic and fictional vocabulary. And it's no accident he employs varied medium and supports when making them, including painting, drawing, and embroidery, on wood, fabric or ceramics, in addition to pliable cut-outs.

There's undisputed virtuosity to Mateu's drawing skills. The fugacity of his drawing strokes seem to reveal his mental agility in shapes and structures that are analogue to imaginal nuance multitudes. Observe how there's no fluency of color or stroke to the embroidered line. Notice how there's no promptness to the ceramic support. Of course an embroidered circle, for example, requires a multi-tangential line; any ceramics demand cooking time; and loose juxtaposed paper cut-outs, like formal hourglasses, depend on someone's handling, and so on.

In his eagerness to reach an agreement between forthcoming and perennial, the artist resorts to a strategy of suspension to deal with time layers. Thus curbing his hands and imposing them inquiries, he moves towards the infinitive of things, events and creation.

There's an urge to his recent production for spacing, thinking, reflecting... and having the following question as a starting point: "which images do I recall?".

In his early childhood memories, pigeons stand out, according to him. Be it their flying away as he approached them while running at the park, or the retreating under the closed window of the smoky room on Saturdays with the family. From those afternoons, the colored stones stored in the glass shelf, like an "unsolvable puzzle", are powerful memories. But not just them.

There are also those dreams... "Oh! And they're so plentiful", says him, "I could barely wrap my fingers around them." If "time and space expanded and retracted as fed by expectations", it's no accident that, according to Mateu, the present is revealed as a kind of "lump in the throat which merges past and future."

A welcome lump! Here presented as an exhibition collection that can make sense of the collective longing (of all of us) for a never coming day. After all, being hypnotized by the suspension of time within the imposed quarantine resulting from the pandemics, when this isolation moment ends, "which images will we recall?"

In our poetic fantasy, the recurrence of certain elements in Mateu Velasco's images is similar to the intentional clue to the comprehension of worldly things. Not as being symbolic of facts, but as reasons for existential reinventions above all. In addition to the aforementioned pigeons, we refer to chairs, worldly objects, and the invariable "human" anonymity. Like many consumer objects, the chair, for example, denotes the desire for the delusional power of property. Plants, like sundials, express the vital cycle in the form of vase emptiness. The stone, an extreme symbol of time flow, is like an inertial guidance of creation.

However, regardless of things from Mateu's images actually being references to situations experienced by him or not, the real/mental liminality inherent to his work is a means of traversing to the infinitive. Traversal which, as poet Pessoa suggests, "if we don't dare to do, we'll have been standing (...) aside ourselves...".

OBRAS
works



Isca artificial | 2020
Técnica mista sobre cedro [*Mixed media on cedar*]
140 x 120 cm
R\$ 22.000,00

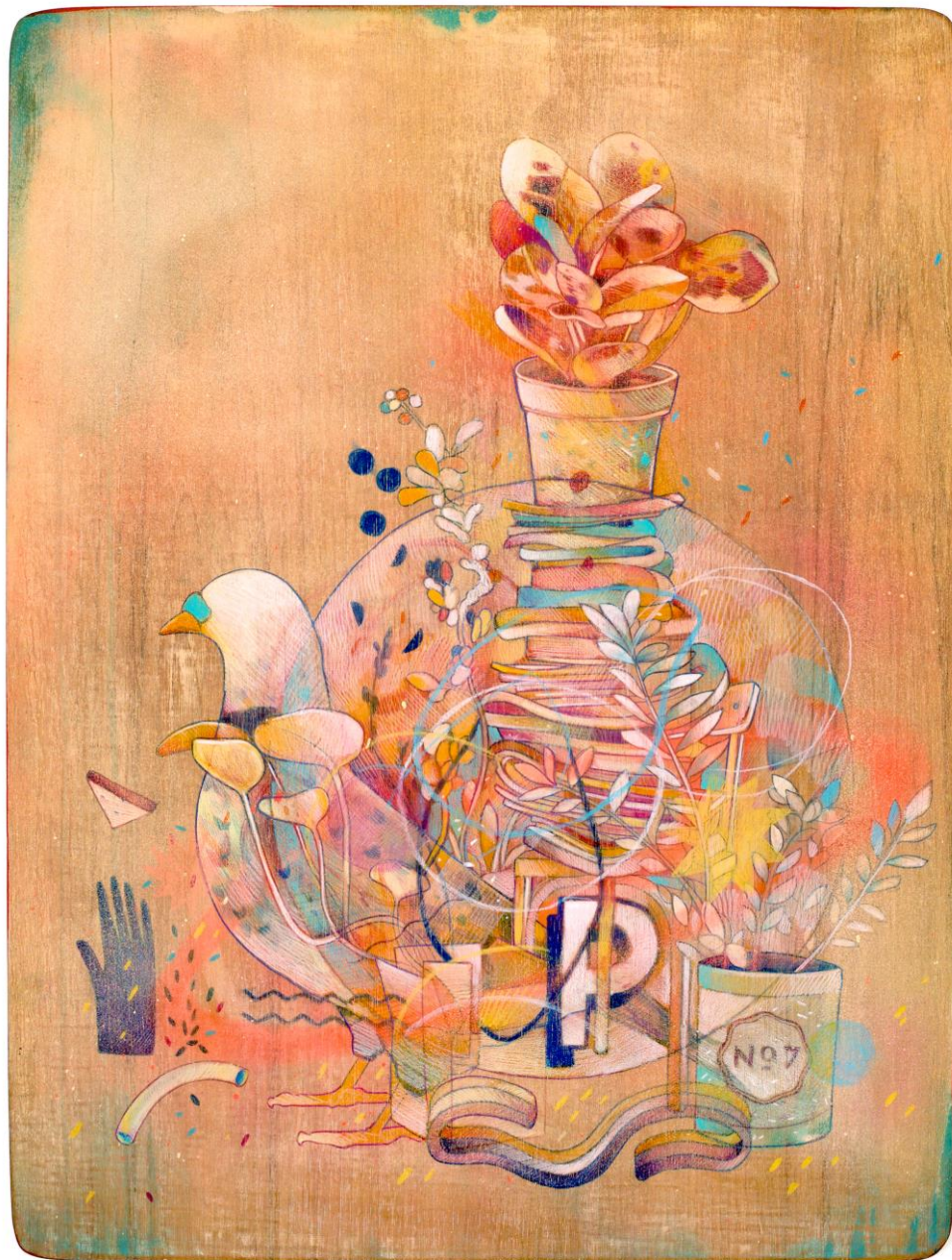


Tempo ao tempo | 2020
Técnica mista sobre cedro [*Mixed media on cedar*]
140 x 120 cm
Vendido [*Sold*]



Espera de um dia que não chega | 2020
Técnica mista sobre cedro [*Mixed media on cedar*]
140 x 120 cm
R\$ 22.000,00

O quintal era o mundo | 2020
Técnica mista sobre cedro [*Mixed media on cedar*]
80 x 60 cm
R\$ 12.000,00





Tempo em trânsito | 2020
Bordado sobre lona [*Embroidery on canvas*]
98 x 166 cm Díptico [*Diptych*]
R\$ 22.000,00



Transitório | 2020
Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
152 x 117 cm
R\$ 22.000,00



Sábado em família | 2020
Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
142 x 117 cm
R\$ 22.000,00

Para ver com os olhos | 2020
Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
145 x 130 cm
R\$ 22.000,00





É preciso estar no meio das coisas n°1 | 2020
 Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
 85 x 70 cm
 R\$ 12.400,00



É preciso estar no meio das coisas n°2 | 2020
 Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
 85 x 70 cm
 R\$ 12.400,00

Certezas efêmeras | 2020
Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
89 x 67 cm
R\$ 12.400,00





Apnéia | 2020
Técnica mista sobre lona [*Mixed media on canvas*]
100 x 81 cm
R\$ 14.400,00



Um dia qualquer | 2020
Técnica mista sobre madeira [*Mixed media on wood*]
78 x 62 cm
R\$ 12.000,00



Pequenos achados n°1, n°2, n°3, n°4, n°5 | 2020
Técnica mista sobre cerâmica
[Mixed media on ceramics]
22 x 22 cm aproximadamente [approximately]
R\$ 3.000,00 cada [each]



Gavetas (1-100) | 2020
 Recortes de papel, fios de
 algodão e gelatina
*[Paper clippings, cotton yarn
 and gelatine]*
 17 x 17 cm cada *[each]*
 R\$ 700,00 cada *[each]*

MATEU VELASCO
Nova Iorque, 1978

Formação | *Graduation*

Desenho Industrial - PUC Rio - Rio de Janeiro, Brasil

Exposições individuais | *Solo exhibitions*

- 2020 - *infinite*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2016 - *Nômade*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2014 - *Welcome Strangers*, Hellion Gallery - Portland, USA
- 2013 - *Abrigo*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2012 - *Avesso do Avesso*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
Border Hop: Rio - Budapeste, Printa Gallery - Budapeste, Hungria
- 2011 - *_morphosis*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 - *No Risco do Traço*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2007 - *Solo*, Les Taulliere - Paris, França
Em Preto e Branco, TemosEspaco - Rio de Janeiro, Brasil

Exposições coletivas | *Group exhibitions*

- 2019 - *De fora para dentro*, Centro Cultural Correios - Rio de Janeiro, Brasil
- 2014 - *CASS Contemporary: Outsiders* - Tampa, USA
- 2013 - *Abrigo*, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, Brasil
- 2012 - *Pindorama*, Hellion Gallery - Portland, USA
- 2011 - *Fresh from Rio* - FB Gallery - New York, USA
Exposição Rio Nova Arte, BNDES - Rio de Janeiro, Brasil
- 2009 - *Nike Lanceiro*, Homegrown - Rio de Janeiro, Brasil
- 2008 - *Tocayo*, Parque Lage - Rio de Janeiro, Brasil
POP Grafitti, 00 - Rio de Janeiro, Brasil
TradeBloc, BLVD gallery - Seattle, USA

- 2007 - *Music Machine*, MangeDisc - Paris, França
Crazy Bookshops, Artzart - Paris, França
Toys Insolites, Artoyz - Paris, França
Mix Up, Severo172 - Rio de Janeiro, Brasil
Extra Muros, Paço Imperial - Rio de Janeiro, Brasil
- 2006 - *Estética da Periferia*, Centro Cultural dos Correios - Rio de Janeiro, Brasil
Salve Jorge, Centro Cultural Carioca - Rio de Janeiro, Brasil
- 2005 - *Prensa 2*, Solar Grandjean de Montgny - Rio de Janeiro, Brasil
Prensa 1, Solar Grandjean de Montgny - Rio de Janeiro, Brasil
- 2004 - *Intervenções*, Galpão das Artes Recicladas - Rio de Janeiro, Brasil

Publicações | *Publications*

- 2016 - *Livro: Nômade* - Editora Cicero - Rio de Janeiro, Brasil





Galeria Movimento
Avenida Atlântica, 4240 / 224-225
Copacabana – 22070-002
Rio de Janeiro - RJ
Telefone +55 21 2267-5989
WhatsApp +55 21 97114-3641

vendas@galeriamovimento.com
contato@galeriamovimento.com